

PRINCÍPIOS DE UMA VERDADEIRA AMIZADE



"[1] Dias depois, quando Jesus retornou a Cafarnaum, a notícia de que ele tinha voltado se espalhou rapidamente. [2] Em pouco tempo, a casa onde estava hospedado ficou tão cheia que não havia lugar nem do lado de fora da porta. Enquanto ele anunciava a palavra de Deus, [3] quatro homens vieram carregando um paralítico numa maca. [4] Por causa da multidão, não tinham como levá-lo até Jesus. Então abriram um buraco no teto, acima de onde Jesus estava. Em seguida, baixaram o homem na maca, bem na frente dele. [5] Ao ver a fé que eles tinham, Jesus

disse ao paralítico: 'Filho, seus pecados estão perdoados'... [10] 'Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados'. Então disse ao paralítico: [11] 'Levante-se, pegue sua maca e vá para casa'. [12] O homem se levantou de um salto, pegou sua maca e saiu andando diante de todos. A multidão ficou admirada e louvava a Deus, exclamando: 'Nunca vimos nada igual!'" (Marcos 2.1-5, 10-12 – Nova Versão Transformadora)

Amizade é a relação de simpatia recíproca entre duas ou várias pessoas, independente de um vínculo sexual ou de parentesco. É o que se faz presente em uma relação entre duas partes, quando o que existe de um lado, existe de igual modo no outro. O termo “amizade”, do grego *φιλία* (*philia*), envolve “a ideia de amar como também ser amado”. Inclui preocupação, cuidado e hospitalidade. **A verdadeira amizade é aquela onde as partes se preocupam e zelam uma pela outra, independentemente da situação, do momento.** É quando o indivíduo não pensa duas vezes antes de ajudar o outro. Ele está sempre disponível – independente do horário – e faz esforços sem pedir nada em troca. A verdadeira amizade é alimentada pelo amor sincero, mútuo, sem qualquer tipo de interesse por detrás. Ela é marcada pelo ato de dividir, não somente coisas materiais, mas também o tempo, o conhecimento, sem esperar “reconhecimento” por isso.

Quando se trata de relacionamentos interpessoais, todos nós somos produtos do meio em que vivemos. Somos o resultado dos nossos encontros. Somos quem somos, por causa daqueles com os quais nos relacionamos. Sendo assim, muito do que somos – para o bem e para o mal – se deve à qualidade dos nossos relacionamentos e amizades. Essa afirmação contém uma verdade bíblica. Sobre isso o autor do livro de Provérbios escreveu: “*Quem anda com os sábios se torna sábio, mas quem anda com os tolos sofrerá as consequências*” (Provérbios 13.20 – NVT).

No contexto da passagem bíblica citada inicialmente, o Senhor Jesus estava de volta a cidade de Cafarnaum. Muitas pessoas se amontoaram em volta da casa onde Jesus estava – fato que impediu quatro homens de chegar perto com um paralítico. As casas mais simples da terra de Israel no tempo de Jesus tinham somente um cômodo e capacidade de abrigar apenas cerca de cinquenta pessoas em pé, apertadas umas às outras – a maior área encontrada nas escavações de antigas moradias foi de

16,70 m². Uma escada externa dava acesso à cobertura da casa, de modo que era possível alcançá-la sem problemas. A cobertura das casas de um só piso era plana, conhecida também como “eirado”. Era forte o suficiente para se andar sobre ela, mas era normalmente feita de galhos e juncos assentados sobre as vigas do teto e recobertos com barro. Sendo assim, era possível fazer uma abertura nela¹. Sabedores disso, os quatro amigos optaram por carregar o paralítico para a cobertura, pela escada externa da casa. Em seguida eles removeram a argila, bem como os galhos e ramos que formavam a superfície, pondo de lado o entulho. Por fim, baixaram o paralítico através da abertura feita, até à presença de Jesus, que reconheceu a fé daqueles homens, declarou perdoados os pecados do doente e em seguida o curou da paralisia.

Deus criou o homem com a capacidade e a necessidade de se relacionar com o seu semelhante – “*SENHOR Deus disse: ‘Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei alguém que o ajude e o complete’*” (Gênesis 2.18 – NVT). Solidão não é projeto de Deus para a vida de qualquer pessoa. Portanto, ter amigos é algo fundamental, indispensável a todo ser humano. **Todos nós necessitamos da construção de um círculo de amizades. Mas ter alguém ao lado não é sinônimo de companhia e, principalmente, de amizade. É possível viver em solidão, em desamparo, mesmo na presença de outros.** Não foi sem razão que o ator e comediante americano, Robin McLaurin Williams (1951-2014), certa vez declarou: “*eu costumava pensar que a pior coisa na vida era acabar sozinho, não é. A pior coisa na vida é acabar com pessoas que fazem você se sentir sozinho*”. Como disse o crítico literário e conferencista inglês, John Churton Collins (1848-1908), “*na prosperidade, nossos amigos nos conhecem; na adversidade, nós conhecemos nossos amigos*”. O verdadeiro amigo é alguém que se achega quando todos os outros se afastam. Por isso, não basta simplesmente termos amigos. Importa que haja na relação verdadeira amizade, na qual esses amigos sejam leais em todo o tempo (cf. Provérbios 17.17). O episódio ocorrido em Cafarnaum, observamos que as atitudes daqueles quatro homens em relação ao paralítico, revelam alguns dos **princípios de uma verdadeira amizade**. São eles:

1. Em uma verdadeira amizade, os amigos se compadecem das dificuldades uns dos outros. Cada um dos quatro amigos tinha os próprios problemas e a própria vida para cuidar. Em razão disso, seria coerente que o paralítico lidasse sozinho com suas dificuldades e limitações. Contudo, os quatro homens se colocaram na mesma dimensão existencial do paralítico e se tornaram voluntariamente em participantes dos seus problemas. **Na verdadeira amizade escolhemos, de forma altruísta, suportar o “peso” dos problemas e dificuldades que acompanham e perturbam o nosso semelhante.** É na verdadeira amizade que aprendemos a ajudar a levar os fardos uns dos outros e obedecer, desse modo, à lei de Cristo (cf. Gálatas 6.2).

¹ KEENER, Craig S.. *Comentário bíblico Atos: Novo Testamento*. Trad. José Gabriel Said. Belo Horizonte: Atos, 2004. 146 p.

2. Em uma verdadeira amizade, os amigos fazem da parte da solução do problema, em vez de serem apenas propagadores das causas dele. Ao escrever para os cristãos das regiões da Galácia, o apóstolo Paulo faz a seguinte orientação: *“Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo”* (Gálatas 6.1 – NVT). Em outras palavras, o que Paulo diz é: **“Se alguém errou de alguma maneira, ainda que você não compactue com o erro da pessoa, cuide dela, demonstre compaixão e misericórdia. Restaure a vida dela. Seja ‘Jesus’ na vida de quem precisa”**. Foi o que os amigos fizeram. Com o paralítico na maca, firmaram o propósito de levá-lo até quem poderia ajudá-lo. Não descansaram até que o objetivo fosse cumprido, a despeito das dificuldades que enfrentaram. Em vez de potencializar o problema, contribuíram para remediá-lo. **Essa é a missão da verdadeira amizade: levar cura onde se manifesta a dor; levar vida onde reside a morte; levar esperança onde reina o desespero.**

3. Em uma verdadeira amizade, os amigos aproximam uns aos outros da presença de Jesus. Dentre as boas ações praticadas pelos quatro amigos, a maior delas foi levar o paralítico até a presença de Jesus. Perto dessa atitude, todas as demais ações – ainda que importantes – se tornam secundárias. O maior benefício que uma verdadeira amizade pode produzir, é proporcionar o encontro de alguém com a pessoa de Jesus. Tudo mais ficam em segundo plano. É na presença de Jesus que os nossos pecados são perdoados, a nossa vida é restaurada e nos tornamos testemunhas vivas do incomparável agir de Deus. Aquele homem adoentado chegou até Jesus sendo carregado. Mas depois do encontro com Cristo, foi embora carregando; chegou sob o peso da culpa do pecado, mas foi embora perdoado. A verdadeira amizade atua como agente transformador de vidas. A verdadeira amizade nos aproxima de Jesus.

Sendo assim, que tipo de amizade você tem cultivado? Para onde as pessoas te carregam ou para onde você carrega as pessoas? Na verdadeira amizade, os amigos se compadecem das dificuldades uns dos outros; fazem da parte da solução do problema, em vez de serem apenas propagadores das causas dele; e aproximam uns aos outros da presença de Jesus. Você tem amizades assim? Composta por pessoas que te carregam, sempre que necessário, com o intuito de que a sua vida seja transformada para melhor? Você se considera um “carregador” à disposição daqueles que, por algum motivo, não são capazes de caminhar? O caminho que você trilha, ou leva as pessoas a trilhar, tem como destino a presença de Jesus? Essas são questões que devem ser feitas, a cada um de nós, diariamente.

Pessoas entram em crise, adoecem existencialmente, deixam de caminhar, de viver e passam apenas a existir. Em momentos assim, surge a necessidade de verdadeiras amizades. Afinal, como bem escreveu o autor de Eclesiastes, *“é melhor serem dois que um, pois um ajuda o outro a alcançar o sucesso. Se um cair, o outro o ajuda a levantar-se. Mas quem cai sem ter quem o ajude está em sérios apuros... Sozinha, a pessoa corre o risco de ser atacada e vencida, mas duas pessoas juntas podem se defender melhor. Se houver três, melhor ainda...”* (Eclesiastes 4.9-10, 12 – NVT).